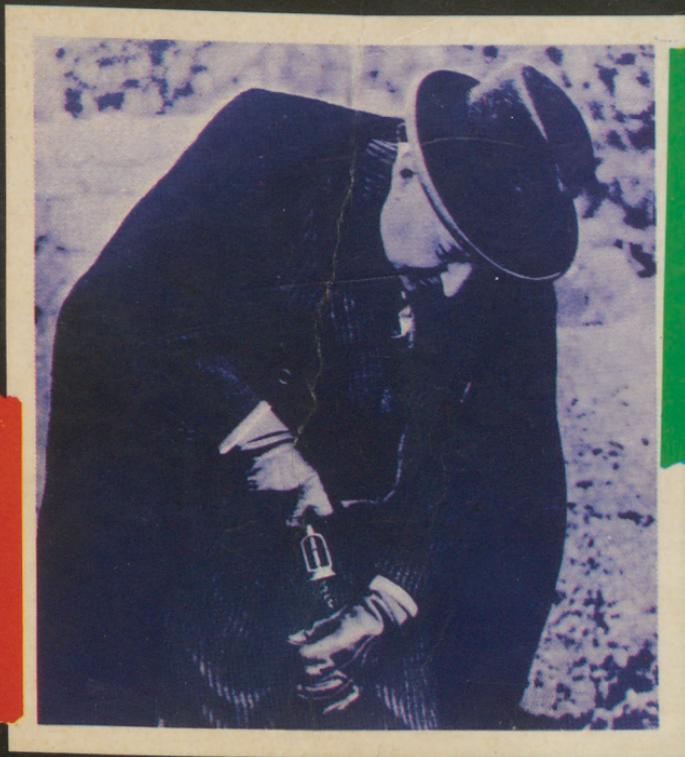


BIBLIOTECA DE HISTÓRIA

O FASCISMO EM PORTUGAL



ACTAS do COLOQUIO
FAC. de LETRAS

MARÇO 1980
LISBOA

A Regra do Jogo

A Aliança do "Pelicano e a Seara"

Sempre que se fale dos "paradoxos" da *Seara Nova* neste período, não poderá deixar-se de referir a aliança ideológico-política que se estabeleceu em fins de 1923 entre os monárquicos integralistas de António Sardinha e alguns dos seareiros mais eminentes (Sérgio, Cortesão, Proença...). Na origem imediata da aliança esteve um acidente ocorrido em Novembro de 1923 entre o maestro Francisco de Lacerda e uma empresa teatral de Lisboa.

[...]

[...] a aliança não pôs em causa as "distinções conceptuais" entre os integralistas e os seareiros; pelo contrário, estes reafirmam claramente na revista os seus princípios teóricos e o seu projecto político-institucional. A sua participação no governo Álvaro de Castro – eles que eram tão avessos a isso! –, à custa da própria continuidade da experiência "Homens Livres", vem na sequência lógica dessa reafirmação; neste sentido, perante as críticas circunstâncias da sociedade portuguesa da altura, a aliança anti-democrática com o Integralismo só pode ser interpretada como uma actualização pontual e extrema da "tendência profunda" do liberalismo (e do "constrangimento" deste perante a lógica da "máxima força do Estado"), e como uma fundamental incapacidade de identificação do fascismo – tal como, embora com "nuances", as reformas institucionais anti-democráticas. Note-se que houve outros "momentos" deste tipo; não nos referimos, logicamente, à evolução de Quirino de Jesus e de Ezequiel de Campos, as "competências" técnicas do grupo, para o campo da ditadura, mas, por exemplo, a um certo "benefício da dúvida" que inicialmente o grupo concedeu aos autores do golpe de 28 de Maio.

Ao aliar-se, em 1923, precisamente o ano da viragem nas relações de forças entre o movimento operário e o patronato (derrota operária na questão do "pão político", entre outros), a homens que, como Pequito Rebelo, eram agentes activos da recomposição política das classes possidentes, a *Seara Nova* inseria-se na lógica

do "processo de fascização" então iniciado, embora não fossem esses os seus desígnios.

"O liberalismo decadente da 'Seara Nova' (Algumas hipóteses)", Fernando Farelo Lopes in *O Fascismo em Portugal. Actas do Colóquio*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1982, pp. 159, 163.